# Plano de Contribuição Definida – PCD
## Gestão dos Recursos – Maio de 2025

## Comentário de Conjuntura

Em maio, o nível de incerteza no cenário global recuou marginalmente, refletindo avanços temporários na resolução das tensões comerciais entre Estados Unidos e China. No entanto, disparidades no ritmo de atividade entre as principais economias, aliadas à reprecificação de commodities e ativos globais, seguem pressionando o balanço de riscos e sustentam a orientação monetária restritiva por parte dos principais bancos centrais.

Nos EUA, a reversão parcial das tarifas bilaterais com a China amenizou o risco de choques inflacionários e de desorganização comercial no curto prazo, embora a ausência de um acordo duradouro mantenha a incerteza elevada. O aumento das tarifas sobre aço e alumínio, além das disputas judiciais sobre a autoridade tarifária do Executivo, acrescenta ruído à política comercial. No *front* econômico, os dados permanecem indicando resiliência do mercado de trabalho e inflação estável, apesar do nível ainda elevado. O Federal Reserve – Fed manteve a taxa de juros inalterada na reunião de maio, reiterando que a política monetária se encontra suficientemente restritiva, diante da atividade ainda robusta e da inflação persistentemente acima da meta.

Na Europa e na China, o cenário segue marcado por incertezas comerciais e sinais de moderação cíclica da atividade econômica. Na zona do euro, a valorização da moeda, a desaceleração salarial e a queda no preço das *commodities* reforçam a expectativa de corte adicional de juros pelo BCE em junho, diante do arrefecimento da inflação de serviços. Na China, os indicadores recentes sugerem perda de tração na atividade, ainda sob impacto marginal das tensões tarifárias com os EUA.

No Brasil, o PIB do 1º trimestre confirmou atividade econômica ainda em nível elevado, sustentada pelo consumo privado e pela contribuição do setor agropecuário. Apesar da política monetária contracionista e do menor estímulo fiscal, o mercado de trabalho permanece resiliente, com geração líquida de vagas formais e queda da taxa de desemprego. As estatísticas do mercado de crédito também sinalizaram expansão nas concessões, com efeitos iniciais do novo consignado. No campo fiscal, a elevação do IOF sinaliza ajuste pontual voltado à recomposição de receitas e mitigação de cortes adicionais no orçamento.

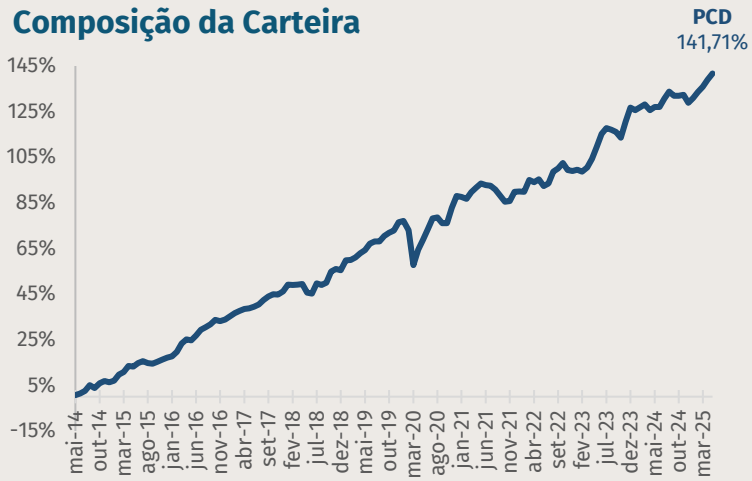
**Recursos Garantidores**
R$ 274,8 milhões

## Histórico de Rentabilidade (%)

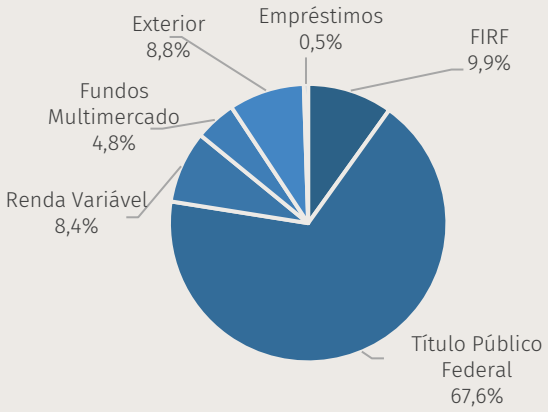
| | 2024 | | | 2025 | | | | 12 meses | 24 meses | 36 meses | 60 meses |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1º Sem | 2º Sem | Ano | 1º Tri | Abr | Mai | Ano | | | | |
| **PCD - Rent. líq.** | 0,12 | 0,84 | 0,96 | 3,09 | 1,28 | 1,15 | 5,61 | 6,45 | 15,27 | 23,72 | 43,23 |
| Índice de Referência[2/] | 4,35 | 4,15 | 8,71 | 2,97 | 0,73 | 0,56 | 4,31 | 9,22 | 17,69 | 26,85 | 65,91 |
| IPCA | 2,48 | 2,29 | 4,83 | 2,04 | 0,43 | 0,26 | 2,75 | 5,52 | 9,45 | 13,76 | 37,35 |
| CDI | 5,22 | 5,38 | 10,87 | 2,98 | 1,06 | 1,14 | 5,26 | 11,78 | 25,21 | 42,08 | 56,63 |

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

## Composição da Carteira




## Composição da Carteira




## Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 1,15% no mês de maio, com performance positiva de todos os segmentos investidos. O segmento de Renda Fixa, maior parcela da carteira, valorizou 0,95%, já repercutindo títulos com prêmios elevados incorporados recentemente à carteira. Destacou-se ainda no mês, o desempenho da Renda Variável e Exterior, refletindo a retomada, mesmo que pontual, do apetite aos mercados de risco.

| Segmento de Aplicação | Rentabilidade (%) Maio/25 |
|---|---|
| Renda Fixa | 0,95 |
| Renda Variável | 2,10 |
| Estruturado | 1,96 |
| Exterior | 2,12 |
| Op. Participantes | 0,97 |